

CONTRIBUIÇÕES DO DESIGN A PEDAGOGIA MONTESSORI

Cecilia Ramirez Leoncini (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Dioclécio Camelo (Orientador).
E-mail: dmcamelo@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Tecnologia, Cianorte, PR.

Desenho Industrial /Desenho de Produto

Palavras-chave: educação; método Montessori; design de produtos.

RESUMO

As escolas no Brasil são relativamente recentes. Existem registros de escolas no período da colonização, porém o sistema de ensino somente começou a ser consolidado durante o período da industrialização do país. Esse pouco tempo de consolidação deixou lacunas no desenvolvimento e na adoção de alguns métodos de ensino. O presente estudo mostra a participação do design na educação infantil, sobretudo como ferramenta de apoio ao ensino baseado na metodologia Montessori. O artigo apresenta um levantamento de propostas de produtos que adotam o design como suporte ao ensino montessoriano e como o design tem oferecido contribuições para o método.

INTRODUÇÃO

A educação infantil no Brasil tem o marco do seu desenvolvimento no período da industrialização. A oferta de novas escolas teve como foco principal inserir as mulheres no mercado de trabalho. Com a mudança, a mortalidade infantil aumentou, visto que muitos dos cuidadores careciam de treinamento para lidar com crianças. Como alternativa, as primeiras creches foram lideradas por médicos. Em 1960, essas instituições se tornaram populares. Consequentemente, essa popularização gerou um aumento na criação de instituições que buscavam suprir a demanda gerada (Silva, 2017).

A constituição de 1988 estabeleceu a responsabilidade do sistema educacional infantil para os municípios, assegurando critérios como a qualidade, e a contrapartida de recursos federais e estaduais. Para atender essa demanda, diversos órgãos foram criados para organizar e aumentar a qualidade do ensino. Com isso, diretrizes foram publicadas para orientar cada centro. Foram estabelecidas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), que ajudaram a definir a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC buscou assegurar a qualidade do ensino infantil e fundamental no país (Silva, 2017). A BNCC estabeleceu os fundamentos da educação básica, passou a tratar as crianças como indivíduos respeitando suas particularidades e identidades, e transformando a brincadeira e a interação como os pilares do eixo estudantil. Todas as escolas e creches adotam a BNCC como orientação às suas práticas (Brasil, 2028).

Esse trabalho busca apresentar as contribuições do design como instrumento do método Montessori em escolas infantis. Ao longo da pesquisa foram levantados

sobre a linha temporal da educação infantil no Brasil, o surgimento e consolidação do método Montessori, como ele é visto e aplicado no país e também como é aplicado no design de produtos.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto adotou uma pesquisa exploratória onde foram levantados 200 artigos, publicados nos últimos 5 anos, que tratam sobre o design e a pedagogia Montessori. Para realizar o levantamento foi utilizada a plataforma Publish or Perish. Para delimitar o tema, foram aplicadas duas sequências de filtros. No primeiro filtro, os títulos e resumos foram lidos e selecionados aqueles artigos que se propunham trabalhar na metodologia Montessori, tais como mobiliários, brinquedos e materiais didáticos. Os artigos separados passaram por um segundo filtro que considerou a leitura de todo o conteúdo e identificados aqueles que explicitam a contribuição do design como apoio ao método Montessori. A literatura foi reduzida a 5 artigos relevantes que ilustram os produtos desenvolvidos e quais suas contribuições para o ensino infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo trabalhou sobre a proposta da pedagogia montessoriana. Este método foi desenvolvido por Maria Montessori (1870-1952, Itália). Seu primeiro projeto consistiu em dirigir uma creche no interior na Itália, conhecida como Casa Dei Bambini. A escola possibilitou o entendimento da mente infantil e como a interação e o surgimento de relações são importantes para o aprendizado nessa etapa da vida, foi ele quem possibilitou a fundamentação teórica do método e o início da sua disseminação pelo mundo (Lillard, 2017, p.1).

A sua filosofia é pautada na dependência adulto-criança, que agem como influenciadores um sobre o outro. O objetivo é certificar a autonomia da criança, em atividades simples e complexas, sempre de acordo com sua faixa etária (Lillard, 2017 p.26).

O método toma a liberdade da criança como ponto de partida, dentro de um ambiente e com os incentivos necessários possibilitam o descobrimento de si mesmo, de seus próprios interesses e conhecimentos. Dessa forma o aprendizado acontece de forma leve e produtiva. A liberdade empregada para o método deve partir da própria criança, das oportunidades que ela recebe para usufruir e o entendimentos dos conceitos de bem e mal, trazendo um limite para atitudes destrutivas que podem trazer malefícios à sociedade como um todo (Lillard, 2017, p.48).

O método Montessori estabelece um espaço ideal, tendo a liberdade necessária para explorar o ambiente e os materiais, possuindo incentivos e autonomia, a criança pode tomar suas próprias iniciativas e entender a maneira como melhor adquire conhecimento, além de reconhecer seus interesses e gostos pessoais, tendo respeitada sua individualidade e tido o poder de usar a criatividade durante o aprendizado, o tornando prazeroso (Lillard, 2017, p.46).

O design pode servir de vetor e terreno de experimentação para o uso do método Montessori em escolas, permitindo explorar aspectos sensoriais da criança (audição,

tato e visão) e desenvolvendo conceitos objetivos, como a geografia, a biologia e a matemática. Alguns dos projetos identificados podem ser apresentados conforme apontam as figuras 1a e 1b.



Figura 1a – Encaixes Sólidos 2 Blocos¹.

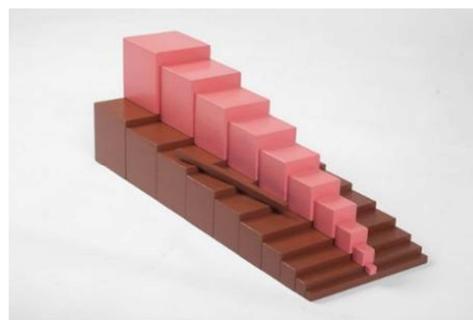


Figura 1b – Torre Rosa².

Os materiais são importantes para o bom funcionamento do método, para que ele seja corretamente aplicado é possível obter os resultados esperados, contribuindo para o ensino com o incentivo a criatividade e autonomia, usando os princípios da acessibilidade e da ergonomia, os adequando para seus usuários.

Esses exemplos são algumas das contribuições feitas pelo design. Em um número reduzido de publicações são encontradas duas fortes áreas que o design atua dentro desse panorama: o desenvolvimento de materiais didáticos e elaborações de projetos de intervenção, sendo a primeira a mais explorada.

Ramos (2016) aborda o uso de utensílios domésticos como material didático para a prática do método Montessori, trazendo um design inclusivo e participativo.

Ao descrever como o ambiente deve ser preparado, Costa (2018) propôs um projeto de intervenção ergonômica dentro de um ambiente hospitalar, procurando alternativas que incentivem e possibilitem o ensino considerando todas as características infantis, ampliando o conceito de inclusão. Criou um painel interativo composto por 9 módulos com diferentes atividades para variadas faixas etárias, diversificando também sua complexidade.

CONCLUSÕES

O cenário do ensino no Brasil é orientado pelo uso de métodos tradicionais. Algumas poucas escolas exploram a autonomia do estudante como ponto basilar para orientar seus métodos de ensino. O design pode contribuir para questionar este cenário e servir de apoio para estimular a aplicação de novas práticas e métodos alternativos de ensino. O presente trabalho mostrou como o design pode auxiliar a aplicação do método Montessori como instrumento de apoio ao ensino. O presente trabalho de pesquisa não busca colocar o design como um elemento basilar para

¹ Produto disponível no site: <https://www.montessorimaterial.com.br/areas-do-conhecimento/sensorial/encaixes-solidos-2-blocos-739>

² Produto disponível no site: <https://www.elo7.com.br/torre-rosa-montessori-profissional-madeira-1-10cm/dp/F146AD>

aprimorar os métodos de ensino infantil no Brasil. Nossa proposta se limita a identificar quais foram as contribuições realizadas nos últimos 5 anos e que foram publicadas em artigos científicos. Essas contribuições se limitam a explorar os produtos gerados como instrumento de apoio à adoção do método Montessoriano. A proposta visa identificar não somente os ganhos, mas também destacar as lacunas que podem ser exploradas pelos designers para o desenvolvimento de futuros projetos de novos produtos, como mobiliário, brinquedos e materiais didáticos. Ao promover o método, o design pode auxiliar que mais crianças tenham acesso a formas diferentes de aprender. Dessa forma, escolas poderão buscar alternativas para tornar o ensino diferente da proposta atual e explorar questões como a liberdade, a autonomia, a curiosidade, o respeito às questões humanas e a promoção da vida e a dignidade do ser humano.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Araucária e ao CNPQ pelo financiamento do projeto, a minha família pelo apoio e ao meu orientador pelos fundamentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COSTA, K. S. N.; NETO, G. M. S.; SANTOS, M. R.; SILVA, S. S. O.; ZURBA, S. K. Projeto Montessoriano da ala pediátrica hospitalar: uma análise da NBR 9050 para uso infantil. In: **ENCONTRO NACIONAL SOBRE ERGONOMIA DO AMBIENTE CONSTRÍDO**, 2018. Fortaleza. Anais [...]. Fortaleza: ABERGO, 2018. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/projeto-montessoriano-de-ala-peditrica-hospitalar-uma-anlise-da-nbr-9050-para-uso-infantil-27950>. Acesso em: 28 de junho de 2022.

LILLARD, P. P. **Método Montessori**: uma introdução para pais e professores. Tradução Sonia Augusto. 1 ed. Barueri: Manole, 2017.

RAMOS, V. F. **Aplicação de objetos de uso cotidiano em um ambiente lúdico e o impacto do design em sua adoção**. 2016. Dissertação (Mestrado em Design) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2016.

SILVA, O. H. F.; SOARES, A. S.; Educação Infantil no Brasil: história e desafios contemporâneos. **ARGUMENTOS PRÓ-EDUCAÇÃO**, Pouso Alegre, v.2, n.5, p. 301-320, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://ojs.univas.edu.br/index.php/argumentosproeducacao/article/view/200>. Acesso em: 21 de set. de 2022.